

Acadêmico: Marcelo C. dos Santos
Número de aulas: 4 (50 minutos cada)
Nível: Médio
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 9º ano

Título:

A importância dos museus como instituições memoriais.

Conteúdo:

Dêixis, anáforas, inferências (acarretamento e implicatura), gênero charge e carta do leitor.

Objetivo geral:

- Refletir sobre a relevância dos museus como espaços de preservação da memória material a partir da análise e produção textual.

Objetivos específicos:

- Apresentar características do gênero charge;
- Conhecer as características estruturais do gênero carta do leitor;
- Leitura da charge, levando em consideração a intencionalidade do gênero: tecer uma crítica humorada;
- Interpretar a charge levando em consideração os mecanismos anafóricos e dêiticos presentes;
- Reconhecer a intencionalidade irônica;
- Explorar a utilização dos elementos verbais e não verbais na charge por meio das habilidades analíticas e interpretativas;
- Estabelecer relações lógico-semânticas valendo-se da leitura;
- Realizar inferências relacionando texto e contexto.

Material:

- Impressão dos textos e da charge;
- Giz e quadro;
- Caderno para as produções textuais;
- Projetor.

Estratégias:

- Exposição oral;
- Análise da charge em duplas;
- Produção textual individual.

Módulo I

Esse módulo tem como objetivo principal introduzir os discentes ao tema proposto e mostrar que os museus são fontes basilares de conhecimento e de busca por respostas a questões do presente.

Passar aos alunos o vídeo abaixo no intuito de que os alunos possam assistir a uma visita virtual mediada ao Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Título: Uma visita mediada ao Museu Nacional - UFRJ

Breve descrição: trata-se uma visita mediada ao Museu Nacional, que resume e guia o espectador pelas salas históricas e peculiaridades das exposições científicas.

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=RGUYb-hivrc&feature=emb_title

Tempo do vídeo: 13:24



Reprodução do Youtube

Após a visita virtual, pedir aos estudantes que formem grupos de 4 ou 5 alunos para conversarem sobre a visita virtual ao museu e responderem as questões abaixo:

- a) Que lugar é esse?
- b) Quem construiu?
- c) Para que esse espaço foi construído? Em que época?
- d) Qual o valor simbólico tem o acervo que você conheceu?
- e) Por que é importante conservar a memória?
- f) Em sua opinião, quais as dificuldades os museus enfrentam hoje em dia?

g) Qual parte do acervo você achou mais interessante, aquela que você tende a conservar na memória? Compartilhe com a equipe e depois, em conjunto, escolham por uma que represente o grupo todo.

Convidar um representante de cada grupo a compartilhar as respostas da equipe com os demais colegas, de modo a instigar uma discussão coletiva e mediada. É importante que apresentem os elementos que mais chamaram a atenção para desenvolver a noção de “memória”.

Módulo II

1. Indagar os estudantes o que eles conhecem sobre charges e com que frequência costumam as ler. Perguntar se sabem onde, por quem e com qual finalidade são produzidas.

2. A partir do diálogo mediado, o docente pode anotar palavras-chave significativas no quadro a fim de verificar o conhecimento prévio deles a respeito do gênero.



BRUM. Tribuna do Norte, 05/11/2018.

- Apresentar aos alunos a charge de Brum e os convidar a passarem os olhos livremente sobre a imagem.

3. Perguntas para promover a participação:

a) Quem produziu a charge em questão?

O chargista Brum

b) Qual é o tema tratado pela charge? Que elementos levaram você a concluir isso?

O tema tratado pela charge é o incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro, que destruiu quase a totalidade do acervo histórico e científico do museu. Além dos registros destruídos, o edifício histórico, que era antiga habitação dos monarcas brasileiros, também foi extremamente danificado pelo fogo. Tanto os elementos verbais quanto não verbais (as caveiras, o vaso grego e a coluna grega) indicam que o tema da charge era o incêndio do Museu Nacional.

b) Quem está dialogando?

O diálogo é representado por um crânio pré-histórico e uma múmia.

c) No geral, por que podemos dizer que essa charge é uma crítica?

Porque propõe ao leitor pensar e refletir sobre as consequências da falta de orçamento necessário para preservação do museu.

d) O que vocês sabem sobre museu e sua conservação?

Resposta pessoal.

e) A partir da conversa inicial, quais elementos caracterizam esse texto como uma charge?

O humor, o elo entre a linguagem verbal e não verbal e a crítica ao fato ocorrido.

f) A charge pode ser considerada uma forma de texto?

Sim, as charges ilustrações de efeito cômico e de caráter crítico, são formas enunciativas com grande possibilidade de análise linguística.

g) Qual é o veículo de publicação em que as charges circulam? Essa charge foi publicada em um veículo desses?

A charge é considerada um gênero jornalístico, portanto muito utilizada por esse meio. Sua circulação ocorre em maior tamanho por jornais ou revistas, mas, ultimamente, vem ganhando espaço em sites específicos para sua divulgação.

h) Qual é o objetivo dessa charge em particular? Ela cumpre com o papel geral que as charges têm na nossa cultura?

O objetivo da charge tecer uma crítica humorística ao corte de verbas e ao abandono do Museu Nacional que levaram ao incêndio e, subsequentemente, a perda do acervo. A charge cumpre com êxito a sua função, uma vez que denuncia em um tom irônico os responsáveis pela tragédia ocorrida e leva o leitor a refletir sobre o acontecimento.

i) Na sua opinião, qual é a parte mais difícil para a gente interpretar uma charge? E, esta, em particular, que dificuldades trouxe para sua interpretação?

Resposta pessoal.

**Professor, essa pergunta tem uma função diagnóstica, que visa dar uma noção a respeito de possíveis dificuldades de interpretação que esse tipo de texto pode gerar. Sugerimos que as respostas sejam consideradas para trabalhos posteriores com o gênero.*

Atividade

Em seguida, propor aos alunos que formem duplas para que discutam e respondam as questões abaixo referentes à charge apresentada no início da aula:

1. considerando o contexto do incêndio do museu nacional, indique:

a. como os elementos verbais apresentam a crítica ao fato ocorrido?

A crítica é apresentada por meio de um discurso irônico de comparação dos responsáveis pela manutenção do museu com uma múmia.

b. a quem essa crítica poderia ser dirigida?

A crítica poderia ser dirigida aos setores incumbidos fazerem repasses recursos ao museu.

c. como os elementos não verbais caracterizam a crítica?

A crítica pelo elementos não verbais ocorre pelo dois crânios históricos debaixo dos escombros do museu, representando a memória material danificada pela incêndio.

d. como a personificação da caveira e da múmia reforça o caráter crítico?

A personificação da caveira e da múmia, além de atribuir o efeito humorístico à cena, reforçam o caráter crítico da charge por representarem justamente o acervo que foi perdido durante o incêndio do Museu Nacional e auxiliam o leitor a compreender o sentido da charge.

e. Por que os balões de fala são escuros?

Os balões de fala escuros remetem a uma ideia de perda e luto, além de atribuir a charge uma característica fúnebre.

f. A quem o pronome ‘eles’ se refere? Explique como chegou à sua conclusão.

O pronome ‘eles’ refere-se às instituições federais responsáveis pelo repasse de verbas aos museus. Na charge não é necessário, ainda, qualquer tipo de informação

complementar para saber a quem pronome faz referência, uma vez que isso fica subentendido pelo contexto.

g. Por que esse pronome está marcado com aspas?

O uso das aspas tem a objetivo de enfatizar o pronome 'eles' na charge, deixar evidente os responsáveis pelo desastre do museu.

h. Quais os sentidos de 'múmia' no texto ?

Na charge, múmia pode ser entendida no sentido literal ou figurado, ou seja, é possível compreender múmia como um cadáver submetido a um processo de cerimonial de preservação, mas também como um indivíduo lento e devagar

i. O que 'cuidar' sugere?

Sugere uma ironia, já que devido ao incêndio quase a totalidade do acervo foi destruída, não sobrando quase nada para se cuidar.

j. Por que a caveira começa sua fala com "agora"? O que ela sugere com o uso dessa palavra no texto?

A utilização do advérbio 'agora' marca uma relação temporal com o passado, um tempo anterior ao momento de enunciação, no qual o museu não tinha subsídios suficientes para manutenção do espaço e conservação do acervo. O uso da expressão 'agora' pela caveira sugere uma ironia, visto que seria tarde enviar verba para restauração do museu quando o acervo foi perdido.

k. Qual é o efeito das reticências no texto? O que elas sugerem?

Na charge as reticências marcam a suspensão da fala pela carga emocional do fato ocorrido, também sugerem a possibilidade de continuidade da frase.

l. Dados todos esses elementos, como você explica o efeito humorístico da charge?

São vários os elementos que contribuem para construção do efeito humorístico, entre eles os elementos não verbais da charge, a personificação das caveiras, a duplicidade de sentido do substantivo múmia que permite um duplo entendimento discursivo e o verbo 'cuidar' que expõe a falta de compromisso dos responsáveis, julgando e os submetendo a um escárnio irônico.

Módulo III

Pedir para que alguns alunos compartilhem suas respostas do módulo anterior com o restante da turma, pois é vantajosa uma discussão que permita entender como eles chegaram a tais conclusões.

Após breve apresentação, revisar o conteúdo trabalhado no módulo I e, em seguida, passar o texto *O papel do Museu no desenvolvimento da educação*, que deverá ser lido coletivamente por alguns alunos selecionados de maneira aleatória, após isso discutir com eles sobre a relevância dos museus.

O papel dos museus no desenvolvimento da educação

Ao contrário de países da Europa, que respiram cultura, nosso país parece seguir em uma mão contrária em relação aos museus

Em 2018, o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) colocou a educação como tema da 12ª edição da Primavera dos Museus. O evento, que é uma temporada cultural realizada anualmente no início da primavera, tem o objetivo de promover, divulgar, valorizar os museus brasileiros e intensificar a relação com a sociedade. Celebrar a educação em museus é oportuno, especialmente no momento delicado e desafiador da área no país. Em junho, comemoramos os 200 anos da primeira instituição de musealização no Brasil, o Museu Nacional no Rio de Janeiro que, infelizmente, acabamos perdendo no trágico incêndio em 2 de setembro.

Entretanto, é válido aproveitarmos o cenário para tratar sobre a importância dos museus para uma nação. A educação museal colabora muito para o processo de preservação da memória, reforçando a construção de identidade de um povo, uma cidade e um país. É por meio dessas instituições que conseguimos manter um pouco de nossa história.

Na formação de crianças e adolescentes podemos destacar o papel relevante dos museus, principalmente vinculado à vida escolar. O contato desde cedo com essas organizações possibilita um desenvolvimento de cuidado e amor pela preservação cultural, além de senso crítico. A partir de visitas regulares, o universo de conhecimento se amplia significativamente, e a cada exposição o espectador tem a oportunidade de conhecer diferentes realidades sobre si e sobre seu povo.

Embora seja importante investir na educação e no espaço aberto, o museu não faz seu papel sozinho. É preciso existir um preparo para que os visitantes aproveitem plenamente as experiências, além de fazer sentido para crianças e adolescentes na perspectiva da educação.

Os museus são agentes sociais e políticos, pois deixaram de ser meros coletores passivos de objetos organizados por tipologias, passando a interferir na totalidade do

meio social, identificando temas de interesse da comunidade, evidenciando problemas e potencializando soluções, com portas abertas para apresentar o passado e o presente. Um exemplo é o Museu da Maré, no Rio de Janeiro, espaço social criado por um grupo de jovens moradores do bairro com o objetivo de criar uma auto representação da comunidade, fortalecendo uma imagem positiva para a autoestima de quem faz parte dessa história local.

Ao contrário de países da Europa e América do Norte, que respiram cultura e preservação de patrimônio com museus ou monumento em cada cidadezinha, o nosso país segue em uma mão contrária, muitas vezes negando a existência e a importância desses equipamentos, negligenciando a guarda e a proteção desses acervos.

Com a comemoração dos 200 anos de museus no Brasil, não podemos perder a oportunidade de falar, abrir oportunidades para reflexões e agir em favor deste espaço que guarda a memória de um povo, ao mesmo tempo que aponta e trabalha para que as futuras gerações aprendam e mantenham a construção da história.

** Marcos Lima é coordenador do museu da Obra Salesiana no Brasil - Liceu Coração de Jesus*

Disponível em: <
<https://www.terra.com.br/noticias/dino/o-papel-dos-museus-no-desenvolvimento-da-educacao.caf6e1321e3d80c137123001fa7e9152e5yjq6jp.html>> Acesso em: 19 de Outubro de 2020.

Atividades

1. No texto, houve algum termo de difícil compreensão?

Exemplo: Tipologias

2. Sobre o que o texto trata?

O texto discorre sobre a importância dos museus como espaços voltados para o desenvolvimento educacional.

3. Qual o posicionamento do autor?

O posicionamento do autor é em favor de uma educação museal que permita aos jovens terem contato direto com seu patrimônio histórico, dado que a educação também é uma das funções sociais do museu.

4. Quais são os argumentos utilizados por ele?

O autor utiliza o argumento da importância do museu estar vinculado à rotina escolar, já que o contato direto permitiria uma maior dedicação pela preservação, além de estimular o pensamento reflexivo. Outro argumento utilizado é o de que os museus são agentes de transformações porque reconhecem temas de interesse da sociedade, evidenciam problemas e compartilham soluções.

5. O que o autor quer dizer com ‘respiram cultura e preservação de patrimônio’?

O autor refere-se aos países comprometidos com a conservação do seu patrimônio histórico, onde até as menores cidades levam a importância dessa questão a sério.

6. De acordo com o texto base, assinale as alternativas corretas:

I. Museus são instituições indispensáveis para a criação da identidade nacional e cultural de um povo.

II. Os museus nem sempre foram locais voltados à contemplação popular, pois seu público principal era constituído de indivíduos abastados, artistas e letrados. (Por mais que a premissa seja verdadeira, o aluno não poderia chegar essa conclusão, uma vez que essa informação não consta no texto base.)

III. A educação do museu é diferente daquela que ocorre no ambiente escolar, já que não tem compromisso com a formação dos indivíduos.

IV. Museus são instituições com um papel singular, pois podem impulsionar mudanças e desafiar pressupostos da realidade social.

a) I e IV

b) II e IV

c) I e III

d) II e III

e) I, II e III

Módulo IV

Fazer uma breve retomada sobre o que foi visto nos módulos anteriores, em seguida entregar impresso a cada aluno a charge do jornal Folha de São Paulo para que analise e produção textual.

Proposta de produção textual



LAERTE. Folha de São Paulo, 04/09/2018

Proposta

A charge de Laerte, publicada pela Folha de São Paulo, se relaciona com as discussões feitas em sala sobre a importância dos museus como espaços memoriais e sobre o incêndio no Museu Nacional. Dito isso, redija uma carta ao jornal Folha de S. Paulo para ser publicada, em resposta à chargista, trazendo informações do que discutimos ou de textos que você já leu para sustentar seus argumentos.

- A produção da carta deverá ser individual;
- Posicione-se sobre o assunto;
- Escreva de forma clara e precisa;

- Procure expor a sua opinião sobre o que foi discutido em sala de aula com argumentos lógicos;
- Respeite as características do gênero discursivo proposto;
- Ter entre 10 a 15 linhas.

Orientações sobre a estrutura textual da carta
<ul style="list-style-type: none"> ● Local e data; ● Cumprimento formal, utilizando formas de tratamento adequadas; ● Introdução com referência à matéria publicada para contextualizar aos indivíduos que não tenham acesso ao texto a qual nos referimos; ● Desenvolvimento com fundamentação da opinião por meio da utilização de dados e informações retiradas do texto base; ● Conclusão retomando o ponto de vista expresso e expressão cordial de despedida; ● Uso da linguagem formal.

Após a entrega das cartas, fazer uma devolutiva apontando as correções, esclarecendo os erros e sugerindo alterações para reescrita, se necessário.

Critérios de correção

	Nota	Observações
Possuir características do gênero carta.	/15	
Apresentar argumentos para defender a tese, com dados e informações fidedignas.	/20	
Discorrer sobre medidas que poderiam ser adotadas pelo país para preservação desses espaços.	/15	
Demonstrar domínio adequado da língua portuguesa em seu padrão culto.	/15	

Organização textual, com coesão e coerência	/25	
Mínimo de 10 linhas	/10	
Total	/100	

